

# Regional

SANTA TERESA

## Revolta por destruição em rodovia

Moradores reclamam de buracos e lama, após empresa recortar vários trechos da pista na ES-261, para corrigir falhas no asfalto novo

Nilo Tardin  
SANTA TERESA

Moradores e empresários de Santa Teresa, na região serrana, estão revoltados com as obras de recuperação da ES-261, que liga o município a Fundão. O motivo é que, para corrigir falhas deixadas pela empresa que fez o asfalto, a nova empreiteira recortou toda a pista, deixando vários pontos esburacados, com valetas e cobertos de lama.

Empresários reclamam que já estão acumulando prejuízos e estimam queda de 70% no movimento em restaurantes, pousadas e bares, devido à dificuldade de acesso, que piorou com as últimas chuvas.

A comerciante Céia Bolsoni, 42, proprietária de um restaurante, disse que não entende por que uma estrada que sequer foi inaugurada precisou ser reconstruída. "Atendi apenas 10 clientes no último final de semana. O movimen-

“Em vez de escavar aos poucos e tampar logo em seguida, arrancaram tudo de vez. Veio a chuva, e o asfalto virou estrada de chão”

Claudio Ferrari, empresário

to caiu e muito. Estão quebrando o asfalto todo e não consertam. Não sinalizam a pista e três acidentes ocorreram em menos de oito dias”.

O empresário Claudio Ferrari, 57, disse que está preocupado com a situação do município, que tem como grande fonte de renda o turismo. “Quem passa pela estrada ruim não volta e ainda não indica o local aos amigos, parentes e outros turistas”, destacou.

“A estrada está perigosa e toda esburacada. Em vez de escavar aos poucos e tampar logo em seguida, arrancaram tudo de vez. Veio a chuva e o asfalto virou estrada de chão”, acrescentou.

O turismo rural também saiu perdendo com o estado dos 25,7 km da ES-261, revelou o empresário José Carlos Spagnol, 44. “Não está vindo ninguém esses dias”, reclamou.

### FALHAS

O prefeito de Santa Teresa, Claumir Zamprogno, afirmou que a situação preocupa. “Estamos passando dias difíceis. O Departamento de Estradas de Rodagem do Espírito Santo (DER-ES) informou que a pista precisou ser refeita devido a falhas na compactação deixadas pela construtora que abandonou a obra”, disse.

“O governo garantiu que em 30 dias termina o trecho no bairro da Penha e em 120 dias entrega a obra toda recapeada, nos seus 25,7 km, com três centímetros de asfalto”, acrescentou o prefeito.

Na próxima segunda-feira, a diretora do DER, Tereza Casotti, vai a Santa Teresa para discutir detalhes técnicos de reparo da rodovia com o prefeito. Na ocasião, ele vai propor a retirada do trânsito de caminhões do centro do município.

**ES-261 com asfalto recortado: DER disse que foi realizada intervenção em pontos com trincas e rachaduras por problemas de drenagem**



TRECHO DA ES-261 que era asfaltado e virou estrada de chão depois de recortes: queda no movimento de turistas

### FALA, LEITOR!



JOSÉ CARLOS SPAGNOL, 44, empresário rural

“As pessoas não vêm devido às condições da estrada. Ao desviar das valetas, os carros invadem a contramão”



LINDORO CORBELARI, 86, aposentado

“A pista está um perigo. Acho que o maior problema que enfrento é o tráfego de carretas na pista sem acostamento”



CÉIA BOLSONI, 42, comerciante

“É um absurdo executar obras em tempo de chuva. Além de afetar os negócios, o perigo ronda a pista”

## Vistoria para obras emergenciais

O secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas (Setop), Fabio Damasceno, afirmou que o Departamento de Estradas de Rodagem (DER-ES) vai fazer uma vistoria na pista da ES-261 para identificar os principais problemas e tomar medidas paliativas, como tapa-buracos.

“Vamos buscar uma forma de diminuir os transtornos causados à população. O objetivo foi acelerar a obra, mas acabou gerando esses transtornos. Vamos fazer o reca-

peamento e as correções na pista”.

A diretora do DER, Tereza Casotti, justificou que, após a empresa anterior abandonar a obra por problemas financeiros, foi feita uma nova licitação para conclusão. No entanto, foi necessário refazer pontos do asfalto que apresentaram trincas e rachaduras, devido a problemas de drenagem.

“Foi necessária a intervenção nos pontos que apresentaram trincas. A intenção era fazer por partes, mas como o tempo estava seco

na primeira quinzena de janeiro, foram cortados todos os trechos da pista, para agilizar. Mas a empresa foi surpreendida pelas chuvas e não está conseguindo trabalhar em plena capacidade”, disse.

Ela ressaltou que a obra contempla a pavimentação da chegada da cidade, e das cabeceiras da ponte de acesso a Fundão. O prazo de entrega é até o final do ano. A primeira empresa recebeu R\$ 22 milhões e a nova empreiteira vai receber R\$ 7,7 milhões.

FOTOS: NILO TARDIN

